

FONTE : Porantim nº 145

CLASS. : 366

DATA : Jan. Fev. 92

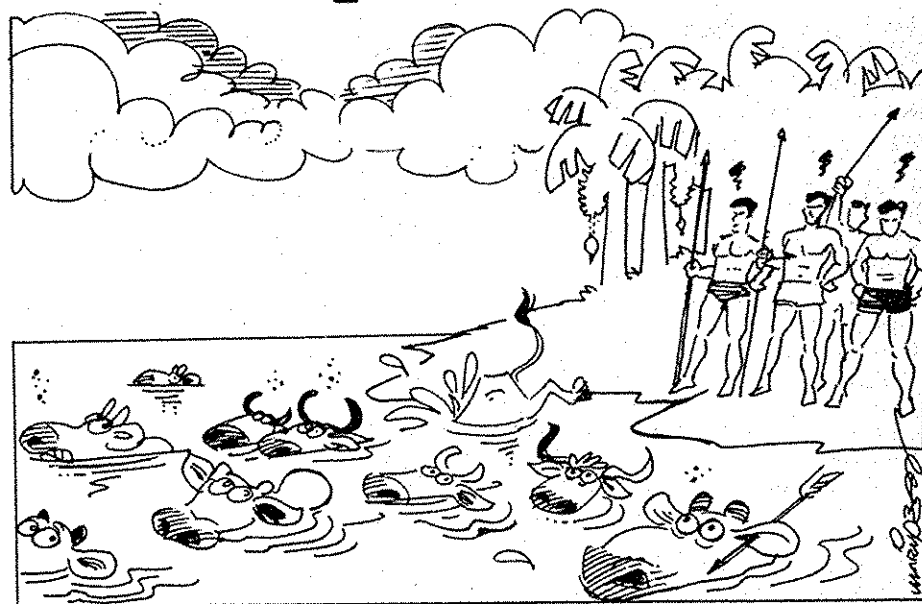
PG. : 12

Funai garante que retira os invasores

Os invasores da Ilha do Bananal serão mesmo removidos do território indígena. A decisão foi negociada em duas reuniões organizadas pela Funai no final do ano passado, das quais participaram os índios, os invasores e especialistas na questão indígena. "Após várias horas de tensas negociações, chegou-se ao consenso de que a desocupação era inevitável", informou Patrícia Rodrigues, uma das assessoras da Funai que participou das discussões. Os retireiros, como são chamados os invasores, somam mais de 11 mil pessoas, entre pequenos posseiros e grandes fazendeiros.

O superintendente da Funai em Goiânia, Amilton Figueiredo, se comprometeu em divulgar a lista com os nomes dos invasores. Entre eles há políticos de destaque nos Estados de Goiás e Tocantins, e também seus amigos e parentes com domicílio em municípios vizinhos, em Goiânia, São Paulo e até Fortaleza. A divulgação da lista foi prometida em novembro do ano passado, mas até agora não aconteceu.

Ficou decidido nas duas reuniões da comissão encarregada da desinstituição da Ilha do Bananal que o In-cra e quatro prefeituras vizinhas farão um levantamento das áreas para reassentamento dos posseiros. Mas a



ilha não deverá ser desocupada em 1992. Pois, segundo informações da assessora Patrícia Rodrigues, a comissão tem prazo até o final do ano para entregar a proposta. A Funai ficou de realizar o levantamento fundiário da ilha, a fim de identificar quais os posseiros que têm direito à indenização de benfeitorias e ao reassentamento. Enquanto isso a Funai vai criar postos de vigilância na ilha para barrar o retorno do ga-

do, que é retirado no período da cheia e trazido de volta em meados de abril, na vazante. A medida visa a desestimular a permanência dos retireiros. A ilha tem uma das melhores pastagens para engorda de gado no País e por isso suas terras são muito disputadas.

A intenção de desobstruir as terras indígenas da Ilha do Bananal é antiga, mas somente nos últimos dois meses foi que a Funai conseguiu

fechar um acordo com os ocupantes da ilha. Outras tentativas fracassaram, enquanto aumentava o clima de animosidade entre os invasores e os índios. O último incidente grave ocorreu em setembro do ano passado, quando o Javaé Mauro Ucaré foi morto a tiros por policiais, durante uma batida em um bar.

Atualmente vivem no Bananal 1.755 índios Karajá e Javaé, além de um pequeno grupo de Avá-Canoeiro e Tapirapé. Situada no Estado do Tocantins, a ilha é uma das mais importantes reservas ecológicas do Brasil. Está dividida legalmente em duas partes: Parque Indígena do Araguaia, com 1.395 hectares, e Parque Nacional do Araguaia, com 255 mil hectares.

Os índios estão distribuídos em oito aldeias e são os verdadeiros donos do território. No entanto, a população não-índia hoje é maioria. Grande parte dos invasores é formada por pequenos posseiros, mas há também grandes fazendeiros que não moram na região. Eles mantêm currais para a engorda de bovinos durante o período da vazante. Conforme os dados da Funai, o rebanho bovino na Ilha do Bananal é de aproximadamente 180 mil cabeças. (Patrícia Saldanha)